

HOJE

## A NOITE

HOJE

O TEMPO — Máxima, 27º; mínima, 20º.

ASSIGNATURAS  
Por 12 meses... 300000  
Por 6 meses... 150000  
Por 3 meses... 75000  
NÚMERO AVULSO 100 REISRedacção, Largo da Carioca, 14 sobreloja — Oficinas, Rua do Carmo, 29 e 35  
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7284ASSIGNATURAS  
Por 12 meses... 150000  
Por 6 meses... 75000  
Por 3 meses... 37500  
NÚMERO AVULSO 100 REISBiblioteca Nacional  
Avenida Rio Branco  
Distrito Federal  
Não funcionaram.

## A GRANDE AFFLIÇÃO URBANA

## O Rio continúa a lutar com a falta d'água

## Novos e serios aspectos da questão

Hoje muito que o Rio conhece o supédio ferozmente da falta d'água, sendo talvez a mais extrema e perigosa de um povo de qualquer bairro. Em certas épocas de seca, então, o que se verifica não é falta de água, mas falta de água e escassez em toda parte. Mas, quando a verdade que se conhece a irregularidade dos serviços, não a situação extrema de hoje. E isto é tanto mais para esvair quanto é certo que actualmente a Direcção de Águas se recomenda pela abundância com que espalha o "precioso líquido" ao menos pela abundância de suas notas e informações oficiais. A suficiência do referido departamento da administração pública chego não há muito, a refinar-se tanto que foi declarado não serem mais offensas reclamações de falta d'água pelos jornais; os interessados que fossem directamente a repartição! Se a advertência orgulhosa fosse ouvida do público, a polícia bem poderia estar estendendo a esta hora cordões de isolamento na cidade, porque milhares de particulares estariam obstruindo o trânsito da cidade de frente da Repartição de Águas! Que comaria! Pois, se todo o Rio está com falta d'água! Se as notas e explicações oficiais da actual administração, por processos de rotina ou magia se transformassem ao tal protótipo de hydrogênio, como dizem os meus peritos, estariam todos os banheiros, tanques e talhas do Rio a extravasarem, e as caixas d'água rompendo todos os papéis da colagem!

## A hygiene da cidade comprometida!

Na ausência do Dr. Domingos Cunha, Inspector da Engenharia Sanitária do Departamento Nacional de Saúde Pública, falamos com o Dr. Belford Roxo, chefe da secção de engenharia e professor da Escola Polytechnica, e que, por vezes, substitue o Dr. Cunha na chefia daquela repartição, durante os seus impedimentos.

Declarámos ouvir a opinião da Inspectoria de Engenharia Sanitária sobre a extensão dos males causados pela falta d'água na cidade, no ponto de vista da hygiene, bem como algo a respeito dos motivos determinantes de semelhante irregularidade e das medidas tendentes a eliminar o terrível flagello.

O Dr. Belford Roxo deu-nos algumas informações, esquivando-se de entrar em detalhes na previsão de maior numero de habitações, e não correspondendo a isso o abastecimento d'água actual, a lavagem é feita de modo insustentável. Em todo o caso, adiantou, nenhuma reclamação até agora foi a respeito dirigida à Inspectoria.

A carencia desse indispensavel liquido, que periodicamente se verifica, declarou o Dr. Belford Roxo, é decorrente da deficiência dos mananciaes, da ausência de chuvas, e da falta de uma generalização de hydrometros.

## A ameaça sobre a Central

Um dos aspectos mais alarmantes da falta d'água é o que importa nua ameaça a Central do Brasil, ao nosso grande fornecedor. Ainda hontem, conforme noticiamos em nossa pagina de "Ultima Hora", esteve o trabalho da Central na imminencia de paralisar-se, com enorme prejuizo do publico, e perturbação da cidade.

A repartição offereceu então uma nota verbal: nada fazia porque nada podia fazer! Foi dito tudo. Os interessados que tenham agora confiança nos avisos publicados no "Diário Official".

Felizmente, mais tarde, estudando encaixamentos e registos, nos passamos de a repartição, abrindo e fechando chaves, e a água jorrou pelas estações da Central, e foi um despendio como nunca se viu, a custa do abastecimento exigido de outros pontos, e que serve apenas para demonstrar a desorientação tecnica e burocratica dos actuaes serviços.

## Os caprichos da distribuição

E' curioso assinalar-se esta flegma da irregularidade com que é feito o serviço precario da distribuição de água: ha água nesta rua e não ha naquelle esquina; ha no Caffele e não ha na Marquez de Abruantes; nem na Senador Vergueiro. Nesta, em certas casas, a falta de água de tres dias, e noutras só foi verificada hontem. Numas as torneiras estão ainda secas, noutras ha um fio d'água. E, para não sairmos da rua Senador Vergueiro, na embocadura argentina, por exemplo, ha tres dias que não ha uma gota d'água, attendendo-se ao serviço por meio de baldes atrevidos na redondeza. Na rua Marquez de Abruantes a calamidade, antehontem, foi geral. E assim por diante.

Não temos água para lavar as mãos ha tres dias, diz-nos uma modista da rua Marquez de Abruantes.

Aqui só ha água, um pouco, a tarde; depois tudo se esvaziou e a água passa a ser

## Laureando

## esforços e estimulando sonhos...

## A quem coube, este anno, o premio de viagem



O premio de viagem, representando o apice de uma graduação, por ser, em geral, disputado por artistas já possuidores de medalhas em animados por anteriores menções honrosas, e o que, anualmente, mais preoccupa os amigos das bellas artes e mais estimula os jovens artistas, inspirando-lhes os esforços, com as promessas nem sempre enganadoras da esperança.

Tornou-se, assim, o premio de viagem, de grande importancia na vida dos nossos artistas, de cuja carreira muitas vezes decide, avigilando os temperamentos energicos ou desalentando os lutadores de menos rija envergadura.

Este anno, conquistou esse premio, que lhe foi conferido por deliberação do Conselho Superior de Bellas Artes, o pintor João Baptista de Paula Fonseca, que, segundo os trabalhos expoz, um retratista e um paisagista.

O premio de viagem, conquistou-o o Sr. João Baptista de Paula Fonseca com uma paisagem, reproduzida, com estas linhas, nesta edição. Essa é uma tela ampla, em que a paisagem se desdobra com largueza de horizontes e na qual o artista demonstra os seus pendoros e os seus predilectos de interprete da natureza, cujos aspectos o seu pincel reproduz com a pompa das cores vivas sem que, contudo, lhe falte a maciez das nuanças.

## A voz que não mente

## Os acontecimentos de julho e o seu tumultuário processo

## EXPRESSÕES DA LEI

O processo dos acontecimentos de julho já encorrou a sua primeira fase com a inquirição das ultimas testemunhas indicadas pela accusação. E a está marcada para a proxima segunda-feira o começo do interrogatorio dos réos, o que vale por dizer que não se acha muito distante a fixação do prazo para a apresentação da defesa.

Tanto se tem arguido contra semelhante processo, tantas paixões elle levantou na sua forma tumultuaria, e tão grandes são ainda os sentimentos e contrariedades que elle vem alimentando, que é bem delicada a tarefa de quem no sereno proposito de não carregar as tintas, deseja, como é o nosso caso, dar ao publico uma idea desapaixonada da maneira por que correu aquelle processo. Para tanto o melhor caminho que lobrigamos foi o da consulta a propria lei. Consultar a lei, e não os advogados, seria o melhor meio de tudo expor sem alterações da verdade, sem o vicio das paixões que perturbam por vezes os defensores e os proprios juizes, irreflexivos, afinal de contas na sua condição humana.

Deante disto não procuramos ouvir nem a accusação nem a defesa. Procuramos ouvir apenas a lei que diz tudo mudamente. Nessas condições, feita a afirmativa, que ninguém ousaria contestar, de que o processo foi tumultuário, devemos apontar-lhe os principaes defeitos, que são os da propria evidencia.

Em primeiro lugar houve o gravissimo defeito da citação, porquanto muitos réos, ausentados por ordem da autoridade publica, armada do sitio, para fora do distrito de culpa, não foram intimados por precatória. Não o ditamos nos dizer a propria lei que, no seu artigo 7º (lei 3.081 de 1898) determina que as citações dos processos criminaes se farão por mandado ou por precatória, artigo este apoiado pelo artigo 177, que manda intimar por precatória os réos residentes em districto estrangeiro, e a jurisdicção do juiz do processo. E a lei que está falando, e clamando contra o gravissimo erro que apontamos.

Outra falta notavel do processo decorre da circunstancia de haverem muitas citações feitas em audiencia sem respeito da falta de jurisdicção da presença dos réos. O artigo 177 da lei de 1898, que estabelece a jurisdicção, e o que vale por dizer que os que faltaram a primeira audiencia não foram legalmente citados para as outras, acontecendo outro tanto com os réos que faltaram a 2ª audiencia, e assim successivamente. E' um facto: contra elle não pôde prevalecer um só argumento.

Defeito mais lamentavel ainda, lamentavel por todos os titulos, foi o de não haver o juiz admitido muitas das perguntas formuladas pela defesa, recusando até que ellas fossem escriptas, contra a expressa disposição da lei, que claramente determina no seu artigo 168:

"O juiz processante não tem arbitrio para impedir as partes quaisquer perguntas as testemunhas, excepto se não tiverem relação alguma com a exposição feita na queila ou denuncia, devendo, porém, ficar consignado no termo da instrução a pergunta da parte e a recusa do juiz."

Ora, o juiz processante dos acontecimentos de julho, não só recusou um sem numero de perguntas como o que é incomparavelmente mais grave, não admitiu que ellas fossem escriptas.

Com a isto, também não ha argumentos, porque, concedendo-se para argumentar, que as perguntas não tivessem relação com a exposição (e os requerimentos da defesa, a lista das proprias perguntas recusadas protestam contra semelhante concessão), mesmo assim o juiz estava na obrigação de mandar que ellas fossem escriptas. Não admitiu que ellas fossem escriptas.

Dito isto, ou antes, invocadas essas vozes imperiosas da lei, cremos desnecessario repisar no assumpto, ou insistir nos feios vicios do processo. Não é necessario ser magistrado ou advogado para comprehender os feios do processo. Basta que se saiba procurar e soletrar a lei, que não é feita para servir a este ou aquelle, senão apenas a justiça, ou melhor, a sociedade.

Não queremos, todavia, discutir esses defeitos que tão claramente apontamos. Ao contrario: devemos confessar que não nos repugna profundamente comprehender os defeitos do processo, visto o ambiente creado com o sitio pela supressão de todas as liberdades, tendo em consideração toda a sorte de coações moraes que saturaram na sua fase inicial o tumultuário processo, a supressão completa do direito de critica e todos os defectos psicologicos da paixão e irreflexão natural de todas as partes. E não instamos nesse assumpto porque nos seria devereis doloroso deixar de confiar, agora que aos poucos se vai revelando uma tendencia para a serenidade, na consciencia do juiz summariario, o Dr. Vaz Pinto, que em logo uma causa de justiça e de sympathia, como é a causa da propria lei, de que quer julgar os homens mais dignos de seu respeito dentro de um ambiente saturado transitoriamente de sentimentos menos generosos.

## A Alemanha quer um perdão para os seus funcionários

BERLIM, 8 — (Havas) — A Alemanha acaba de apresentar aos aliados uma nota em que pede a abrogação de certas providencias adoptadas contra os funcionarios allemaes nos territorios occupados.

## Tomba um automovel durante uma prova, morrendo o motorista

ROMA, 8 (Havas) — Telegrapham de Monza que hoje, durante a ultima prova do circuito de Monza, um automovel da marca Alfa-Romeo, dirigido pelo motorista S. Vocci, virou de maneira desastrosa. Socorro morreu immediatamente, e o mecanico Gnat, que o acompanhava, ficou gravemente ferido.

## A voz que não mente

## Os acontecimentos de julho e o seu tumultuário processo

## EXPRESSÕES DA LEI

O processo dos acontecimentos de julho já encorrou a sua primeira fase com a inquirição das ultimas testemunhas indicadas pela accusação. E a está marcada para a proxima segunda-feira o começo do interrogatorio dos réos, o que vale por dizer que não se acha muito distante a fixação do prazo para a apresentação da defesa.

Tanto se tem arguido contra semelhante processo, tantas paixões elle levantou na sua forma tumultuaria, e tão grandes são ainda os sentimentos e contrariedades que elle vem alimentando, que é bem delicada a tarefa de quem no sereno proposito de não carregar as tintas, deseja, como é o nosso caso, dar ao publico uma idea desapaixonada da maneira por que correu aquelle processo. Para tanto o melhor caminho que lobrigamos foi o da consulta a propria lei. Consultar a lei, e não os advogados, seria o melhor meio de tudo expor sem alterações da verdade, sem o vicio das paixões que perturbam por vezes os defensores e os proprios juizes, irreflexivos, afinal de contas na sua condição humana.

Deante disto não procuramos ouvir nem a accusação nem a defesa. Procuramos ouvir apenas a lei que diz tudo mudamente. Nessas condições, feita a afirmativa, que ninguém ousaria contestar, de que o processo foi tumultuário, devemos apontar-lhe os principaes defeitos, que são os da propria evidencia.

Em primeiro lugar houve o gravissimo defeito da citação, porquanto muitos réos, ausentados por ordem da autoridade publica, armada do sitio, para fora do distrito de culpa, não foram intimados por precatória. Não o ditamos nos dizer a propria lei que, no seu artigo 7º (lei 3.081 de 1898) determina que as citações dos processos criminaes se farão por mandado ou por precatória, artigo este apoiado pelo artigo 177, que manda intimar por precatória os réos residentes em districto estrangeiro, e a jurisdicção do juiz do processo. E a lei que está falando, e clamando contra o gravissimo erro que apontamos.

Outra falta notavel do processo decorre da circunstancia de haverem muitas citações feitas em audiencia sem respeito da falta de jurisdicção da presença dos réos. O artigo 177 da lei de 1898, que estabelece a jurisdicção, e o que vale por dizer que os que faltaram a primeira audiencia não foram legalmente citados para as outras, acontecendo outro tanto com os réos que faltaram a 2ª audiencia, e assim successivamente. E' um facto: contra elle não pôde prevalecer um só argumento.

Defeito mais lamentavel ainda, lamentavel por todos os titulos, foi o de não haver o juiz admitido muitas das perguntas formuladas pela defesa, recusando até que ellas fossem escriptas, contra a expressa disposição da lei, que claramente determina no seu artigo 168:

"O juiz processante não tem arbitrio para impedir as partes quaisquer perguntas as testemunhas, excepto se não tiverem relação alguma com a exposição feita na queila ou denuncia, devendo, porém, ficar consignado no termo da instrução a pergunta da parte e a recusa do juiz."

Ora, o juiz processante dos acontecimentos de julho, não só recusou um sem numero de perguntas como o que é incomparavelmente mais grave, não admitiu que ellas fossem escriptas.

Com a isto, também não ha argumentos, porque, concedendo-se para argumentar, que as perguntas não tivessem relação com a exposição (e os requerimentos da defesa, a lista das proprias perguntas recusadas protestam contra semelhante concessão), mesmo assim o juiz estava na obrigação de mandar que ellas fossem escriptas. Não admitiu que ellas fossem escriptas.

Dito isto, ou antes, invocadas essas vozes imperiosas da lei, cremos desnecessario repisar no assumpto, ou insistir nos feios vicios do processo. Não é necessario ser magistrado ou advogado para comprehender os feios do processo. Basta que se saiba procurar e soletrar a lei, que não é feita para servir a este ou aquelle, senão apenas a justiça, ou melhor, a sociedade.

Não queremos, todavia, discutir esses defeitos que tão claramente apontamos. Ao contrario: devemos confessar que não nos repugna profundamente comprehender os defeitos do processo, visto o ambiente creado com o sitio pela supressão de todas as liberdades, tendo em consideração toda a sorte de coações moraes que saturaram na sua fase inicial o tumultuário processo, a supressão completa do direito de critica e todos os defectos psicologicos da paixão e irreflexão natural de todas as partes. E não instamos nesse assumpto porque nos seria devereis doloroso deixar de confiar, agora que aos poucos se vai revelando uma tendencia para a serenidade, na consciencia do juiz summariario, o Dr. Vaz Pinto, que em logo uma causa de justiça e de sympathia, como é a causa da propria lei, de que quer julgar os homens mais dignos de seu respeito dentro de um ambiente saturado transitoriamente de sentimentos menos generosos.

## A Alemanha quer um perdão para os seus funcionários

BERLIM, 8 — (Havas) — A Alemanha acaba de apresentar aos aliados uma nota em que pede a abrogação de certas providencias adoptadas contra os funcionarios allemaes nos territorios occupados.

## Tomba um automovel durante uma prova, morrendo o motorista

ROMA, 8 (Havas) — Telegrapham de Monza que hoje, durante a ultima prova do circuito de Monza, um automovel da marca Alfa-Romeo, dirigido pelo motorista S. Vocci, virou de maneira desastrosa. Socorro morreu imediatamente, e o mecanico Gnat, que o acompanhava, ficou gravemente ferido.

## Para abrigar a velhice dos bem casados

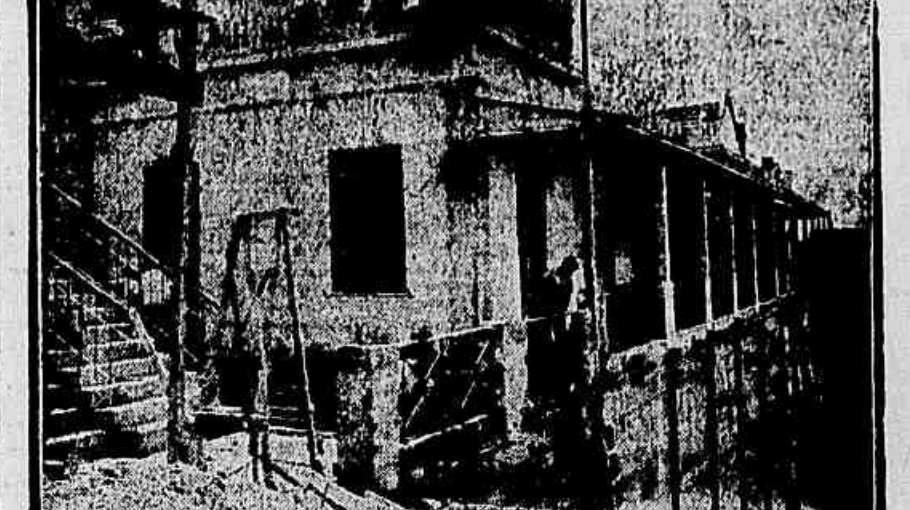
## Os melhoramentos do Asylo S. Luiz

## Um novo pavilhão e a cerimonia inaugural de amanhã

Ha pouco mais de um anno, uma nota profundamente melancolica, accentuada no noticiario da A NOITE, commoiva os corações generosos, como relato da historia de um tremulo casal de velhinhos, que tendo perdido todos os parentes e não mais podendo trabalhar, teve de separar-se, por light alone" (Só ao luar)... "da velha canção" (Old song).

## O altar-mór

Será também inaugurado amanhã o altar-mór da capella do Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada.



O Pavilhão dos Velhos Casados, a inaugurar-se no proximo domingo, no Asylo S. Luiz para a Velhice Desamparada

Em todos os recolhimentos, habitações para casais. Em todas as almas, em todos os sentimentos e contrariedades que elle vem alimentando, que é bem delicada a tarefa de quem no sereno proposito de não carregar as tintas, deseja, como é o nosso caso, dar ao publico uma idea desapaixonada da maneira por que correu aquelle processo. Para tanto o melhor caminho que lobrigamos foi o da consulta a propria lei. Consultar a lei, e não os advogados, seria o melhor meio de tudo expor sem alterações da verdade, sem o vicio das paixões que perturbam por vezes os defensores e os proprios juizes, irreflexivos, afinal de contas na sua condição humana.

## O novo pavilhão

Este novo pavilhão, destinado aos velhos casados, assenta sobre uma muralha de cimento armado a 10m,30 do nivel da rua, fundada em pilares da mesma especie, cujos alicerces partem da rocha que existe na encosta do morro fronteiro à praia de Copacabana. Esses pilares têm o fuste interno de 10 m e terminam em cabeças de champignon, que ficam amarradas horizontalmente nos topos dos pilares correspondentes ás prumadas das paredes externas do pavilhão, que por sua vez são também ligados ás fundações dos pilares internos, proximo à muralha do arrimo existente no plano superior do terreno. O edificio tem um comprimento de 50 metros e uma largura maxima de sete metros, fora a varanda acompanhando o edificio de 40 metros de extensão, e 2m,30 de largura, com face para o mar; occupa uma superficie total de 400 metros quadrados. O estylo é sobrio e severo, dando a impressão de um "forte", com os seus minaretes e seteteiras, abrigando a velhice em luta contra o tempo e a desgraça.

Este novo pavilhão, foi feito para acolher os "velhos casados", até então impossibilitados de accommodações apropriadas.

São dez magnificos e espaçosos quartos para dez casais, uma ampla sala de jantar, rouparia, privadas, copa, banheiros com água fria e quente. Na pequena sala de entrada do novo pavilhão, além da imagem do S. C. de Jesus, vê-se uma linda gravura, cópia do quadro de Maynard Brown "By moonlight".

## A oferta de uma asylda

Uma velha asylda, D. Margarida Maria da Conceição, possuindo algumas joias, restos, talvez, de esplendores antigos, offereceu ao Asylo, para que, fundadas, se transformassem na chave da porta do Sacratio. Modelou essa chave, que é preciosa, o Sr. A. Cavina.

## O busto de um bemfeitor

A festa de amanhã terminará com a inauguração do busto em bronze do Sr. Joaquim Pedro Guerra dos Santos que, fallecendo em Lisboa, legou, em testamento, novecentas apolices ao Asylo S. Luiz.

## A SUCESSÃO PRESIDENCIAL MEXICANA

MEXICO, 8 (A. A.) — O general Plutarco Elias Calles aceitou formalmente a sua candidatura à presidencia da Republica, que lhe foi offerecida pelo Partido Revolucionario Nacional.

## EFFECTOS HORRIVEIS DO TERREMOTO NO JAPÃO

Todos os edificios de Kamakura carregados pela maré

LONDRES, 8 (Havas) — Continuam a chegar os mais impressionantes portemoniores da catastrophe que caiu sobre o Japão. Ainda hoje um telegramma de Shanghai diz que a estação Balnearia de Kamakura, ao sudoeste de Yokohama, desapareceu completamente. Todos os edificios haviam sido carregados pela maré altissima que succedeu ao terremoto e o numero de pessoas mortas era calculado em varias centenas.

Já foram iniciados, com afino, os trabalhos de reconstrução

LONDRES, 8 (Havas) — Em virtude das ultimas noticias procedentes do Japão, assignalando, todas a actividade com que se vêm fazendo os trabalhos de reconstrução das cidades devastadas, renasce o optimismo em todos os circulos desta capital, mornamente nas rotas bancarias da City.

Um auxilio de 50.000 dollares do Banco Chinez para as populações flagelladas

HONG-KONG, 8 (Havas) — O Banco Chinez contribuiu com 50.000 dollares para socorros ás populações flagelladas do Japão.







**ULTIMAS INFORMAÇÕES  
RAPIDAS E MINUCIOSAS  
DE TODA A REPORTAGEM  
DA "A NOITE"**











